



## **Opioides: medicamento disponível nos EUA que dificulta o uso indevido deve chegar logo ao Brasil**

O cenário é diferente: enquanto nos Estados Unidos da América (EUA) o vício de consumidores em medicamentos prescritos para dor, como os opioides, por exemplo, é um significativo problema, no Brasil a dor é subtratada. Segundo estudos realizados pela Sociedade Brasileira de Estudos para a Dor - SBED, o percentual médio de pessoas afetadas por algum tipo de dor crônica no País é de 15% a 40%, ou seja, cerca de 60 milhões. Os números comprovam que se faz necessária no Brasil a utilização de analgésicos apropriados para esse tipo de dor, uma vez que o País tem um grande potencial para inovações e está aberto para tratamentos que beneficiem cada vez mais à população. Cabe ao País tentar, neste sentido, seguir os passos dos EUA em relação ao tratamento com opioides em função da qualidade que proporciona ao paciente, porém, ao mesmo tempo, estar atento aos riscos que esse tipo de tratamento podem trazer caso não tenha o controle adequado.

Nos EUA, cerca de dois milhões de americanos são viciados em opioides e quase 14 mil tiveram overdose com essas drogas no ano de 2012, segundo o Departamento de Saúde e Serviços Humanos do País. Antigamente, os usuários quebravam as cápsulas de opioides a base de oxicodeona e inalavam seu conteúdo, porém, esse fato foi drasticamente reduzido com a chegada de uma tecnologia inovadora do medicamento que possui características que dificultam o uso indevido, seja o uso abusivo ou mesmo a utilização incorreta sem a intenção do abuso. O medicamento foi desenvolvido pela farmacêutica Mundipharma, e recentemente aprovado pelo Food and Drug Administration - FDA, que regula remédios nos EUA. Nos EUA, o advento dessa nova formulação foi tão impactante, que fez com que o FDA impedisse o registro e a venda de versões desse analgésico sem a nova tecnologia. Obviamente, ao tomar essa atitude, o FDA tinha dois objetivos muito claros: dificultar o uso abusivo e controlar um problema que preocupava a todos.

*“A nova versão do medicamento, com características que dificultam o abuso, foi lançada em 2010 nos EUA e está para chegar ao Brasil. O diferencial está na infusão de polímeros (macromoléculas) que compõem o comprimido, tornando difícil esmagamento da pílula e impedindo que os ingredientes de efeito prolongado (necessários para o doping) sejam inalados ou dissolvidos. Em poucas palavras, ao invés de virar um pó triturado, o medicamento se transforma em uma espécie de*

gel que não pode ser utilizado”, afirma comenta Andréa Naves, oncologista e diretora médica da Mundipharma Brasil.

Ao seguir os passos dos EUA e aprovar tal tecnologia, o Brasil deverá diminuir o risco de abusos e também esclarecerá mitos e dúvidas (inclusive de profissionais) relacionados a esse tipo de tratamento. *“Quando as taxas de abuso da nova e da antiga formulação são comparadas, estudos de pós-comercialização feitos nos EUA demonstram que houve uma redução de cerca de 40% de uso indevido depois que a nova formulação foi aprovada”, explica Naves. “O preconceito do tratamento com opioides existe, principalmente em função da questão de risco de vício. Porém, hoje se sabe que um tratamento quando bem realizado é efetivo e garante uma qualidade de vida superior aos pacientes que sofrem com dor crônica. Por isso, a tecnologia do medicamento ‘antiabuso’ é de grande importância para ampliarmos o acesso e aceitação por parte dos médicos e paciente”, finaliza. O medicamento está em aprovação e tem previsão de chegar ao País em 2014.*

#### **CURIOSIDADE SOBRE USO ABUSIVO DE OPIOIDES NOS EUA**

- De acordo com os Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA a cada 19 minutos, alguém morre em decorrência de uma overdose de medicamentos (como a oxicodona por exemplo) nos EUA, o triplo do índice registrado no ano de 1990.
- Ainda de acordo com os Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA há mais mortes de pessoas motivadas pela ingestão dessas drogas (medicamentos) do que pelo uso total de cocaína e heroína.
- A overdose de opioides é a 2ª maior causa de morte acidental nos Estados Unidos\*

\*Referência completa do artigo: Nora D. Volkow, Thomas A. McLellan, Jessica H. Cotto, Meena Karithanom, Susan R. B. Weiss. Characteristics of Opioid Prescriptions in 2009. JAMA, 2011; 305 (13): 1299-1301 DOI: 10.1001/jama.2011.401

#### **INOVAÇÃO E CONTROLE DA DOR**

Focada em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias, a Mundipharma é detentora do desenvolvimento de um sistema de liberação diferenciado para oxicodona. O sistema consiste na imersão da molécula em uma matriz de camada dupla, que permite a liberação gradual da função analgésica do medicamento na corrente sanguínea, após a digestão. Esta forma de liberação gradual impede a presença de doses elevadas na circulação, proporcionando um controle mais eficaz no tratamento de dores moderadas e fortes, pós-operatórias ou mesmo dores oncológicas.

#### **SOBRE A MUNDIPHARMA**

A **Mundipharma** é uma farmacêutica que entrega produtos de alta qualidade, alinhados com os valores de inovação e compromisso com os pacientes, que representam a empresa. Tem como missão aliviar o sofrimento das dores causadas pelo câncer e outras enfermidades, melhorar substancialmente a qualidade de vida das pessoas tratadas. A Mundipharma e suas companhias independentes associadas, estão dedicada a trazer novos tratamentos e oferecer opções preventivas em áreas como a dor, oncologia, doenças respiratórias, artrite reumatoide e antissépticos de cuidados pessoais.

**INFORMAÇÕES PARA A IMPRENSA:**



**Adriana Adorno** – [adriana.adorno@edelmansignifica.com](mailto:adriana.adorno@edelmansignifica.com)

Telefone: 11 3060.3142